

Partilhar tarefas

Apresentamos uma série de textos de São Josemaria que servem de pontos de referência para viver no dia a dia o desafio de combinar o trabalho profissional com a vida familiar.

04/07/2018

Homem-mulher: protagonistas e complementares

A igualdade essencial entre o homem e a mulher exige precisamente que se saibam captar ao mesmo tempo os

papéis complementares de um e outro na edificação da Igreja e no progresso da sociedade civil: porque não foi em vão que os criou Deus homem e mulher. Esta diversidade há de compreender-se não num sentido *patriarcal*, mas em toda a profundidade que tem, tão rica de matizes e conseqüências: libertando o homem da tentação de *masculinizar* a Igreja e a sociedade; e a mulher, de entender sua missão, no Povo de Deus e no mundo, como uma simples reivindicação de atividades até agora apenas realizadas pelo homem, mas que ela pode desempenhar igualmente bem. Parece-me, pois, que tanto o homem como a mulher se hão de sentir justamente protagonistas da história da salvação, mas um e outro de forma complementar.

*Entrevistas com Mons. Josemaria
Escrivá, 14*

Prioridade para a família

Em primeiro lugar, parece-me oportuno não contrapor esses dois âmbitos que acaba de referir. Tanto como na vida do homem, ainda que com matizes muito peculiares, o lar e a família ocuparão sempre um lugar central na vida da mulher: é evidente que a dedicação aos afazeres familiares representa uma grande função humana e cristã. Isto, porém, não exclui a possibilidade de uma ocupação em outros trabalhos profissionais — o do lar também o é —, em qualquer dos ofícios e empregos nobres que há na sociedade em que se vive. Logo se vê o que se quer dizer quando se equaciona o problema assim; contudo eu penso que insistir na contraposição sistemática — mudando apenas a tónica — levaria facilmente, do ponto de vista social, a um equívoco maior do que aquele que se tenta corrigir, pois seria mais

grave que a mulher abandonar o seu trabalho em casa.

*Entrevistas com Mons. Josemaria
Escrivá, 87*

Divisão interior quando as ocupações são muitas

Esse sentimento, que é muito real, procede freqüentemente, mais do que das limitações concretas — que todos temos, por sermos humanos — da falta de ideais bem determinados, capazes de orientar a vida inteira, ou então de uma inconsciente soberba: às vezes desejaríamos ser os melhores sob qualquer aspecto e em qualquer nível. E, como isso não é possível, nasce um estado de desorientação e de ansiedade, ou até de desânimo e de tédio: não se pode estar em toda a parte ao mesmo tempo, não se sabe a que se há de atender e não se atende a nada eficazmente. Nesta situação, a alma fica exposta à inveja, a imaginação

tende a desatar-se e a buscar um refúgio na fantasia que, afastando da realidade, acaba adormecendo a vontade. É o que repetidas vezes chamei de *mística do oxalá**, feita de sonhos vãos e de falsos idealismos: oxalá não me tivesse casado, oxalá não tivesse esta profissão, oxalá tivesse mais saúde, ou menos anos ou mais tempo!

O remédio — custoso, como tudo que tem valor — está em procurar o verdadeiro *centro* da vida humana, o que pode dar uma hierarquia, uma ordem e um sentido a tudo: a intimidade com Deus, mediante uma vida interior autêntica. Se, vivendo em Cristo, tivermos nEle o nosso *centro*, descobriremos o sentido da missão que nos foi confiada, teremos um ideal humano que se torna divino, novos horizontes de esperança se abrirão à nossa vida, e chegaremos a sacrificar com gosto, não já este ou aquele aspecto de

nossa atividade, mas a vida inteira, dando-lhe assim, paradoxalmente, seu mais profundo acabamento.

*Entrevistas com Mons. Josemaria
Escrivá, 88*

O remédio: ordem e ideais

O caso da mulher que focaliza, não é extraordinário: com outras peculiaridades, muitos homens sentem algo de semelhante algumas vezes. A raiz costuma ser a mesma: falta de um ideal profundo, que só se descobre à luz de Deus.

Em todo caso, também é preciso pôr em prática pequenos remédios, que parecem banais, mas que não o são: quando há muitas coisas a fazer, é necessário estabelecer uma ordem, impõe-se *organizar a vida*. Muitas dificuldades provêm da falta de ordem, da carência deste hábito. Há mulheres que fazem mil coisas, e todas bem, porque organizaram a

vida, porque impuseram com fortaleza uma ordem à abundância das tarefas. Souberam permanecer em cada momento no que deviam fazer, sem se desviarem pensando no que viria depois ou no que talvez houvessem podido fazer antes. Outras, em contrapartida, vêm-se afobadas pelos muitos afazeres; e, assim afobadas, não fazem nada.

Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá, 88

Igualdade e diversidade

Desenvolvimento, maturidade, emancipação da mulher, não devem significar uma pretensão de igualdade — de uniformidade — com o homem, uma *imitação* do modo de atuar masculino: isso seria um logro, seria uma perda para a mulher; não porque ela seja mais, mas porque é diferente. Num plano essencial — que deve ser objeto de reconhecimento jurídico, tanto no

direito civil como no eclesiástico — ,
aí, sim, pode-se falar de *igualdade de direitos*, porque a mulher tem, exatamente como o homem, a dignidade de pessoa e de filha de Deus. Mas, a partir dessa igualdade fundamental, cada um deve atingir o que lhe é próprio; e, neste plano, dizer emancipação é o mesmo que dizer possibilidade real de desenvolver plenamente as virtudes próprias; as que tem em sua singularidade e as que tem como mulher. A igualdade perante o direito, a igualdade de oportunidades em face da lei, não suprime, antes pressupõe e promove essa diversidade, que é riqueza para todos.

*Entrevistas com Mons. Josemaria
Escrivá, 87*

**A educação dos filhos, uma tarefa
comum**

É necessário que os pais consigam tempo para estar com os filhos e falar com eles. Os filhos são o que há de mais importante: são mais importantes que os negócios, que o trabalho, que o descanso. Nessas conversas, convém escutá-los com atenção, esforçar-se por compreendê-los, saber reconhecer a parte de verdade - ou a verdade inteira - que possa haver em algumas de suas rebeldias. E, ao mesmo tempo, ajudá-los a canalizar retamente seus interesses e entusiasmos, ensiná-los a considerar as coisas e a raciocinar, não lhes impor determinada conduta, mas mostrar-lhes os motivos sobrenaturais e humanos que a aconselham. Em uma palavra, respeitar-lhes a liberdade, já que não há verdadeira educação sem responsabilidade pessoal, nem responsabilidade sem liberdade.

É Cristo que passa, 27

Viver o presente

Preocupações?... - Eu não tenho preocupações - disse-te -, porque tenho muitas ocupações.

Sulco, 511

Chegar a tudo

Passas por uma fase crítica: um certo temor vago; dificuldade em adaptar o plano de vida; um trabalho sufocante, porque não te chegam as vinte e quatro horas do dia para cumprires todas as tuas obrigações... - Experimentaste seguir o conselho do Apóstolo: “Faça-se tudo com decoro e ordem”?, quer dizer, na presença de Deus, com Ele, por Ele e só para Ele?

Sulco, 512

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/partilhar-
tarefas/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/partilhar-tarefas/) (11/08/2025)